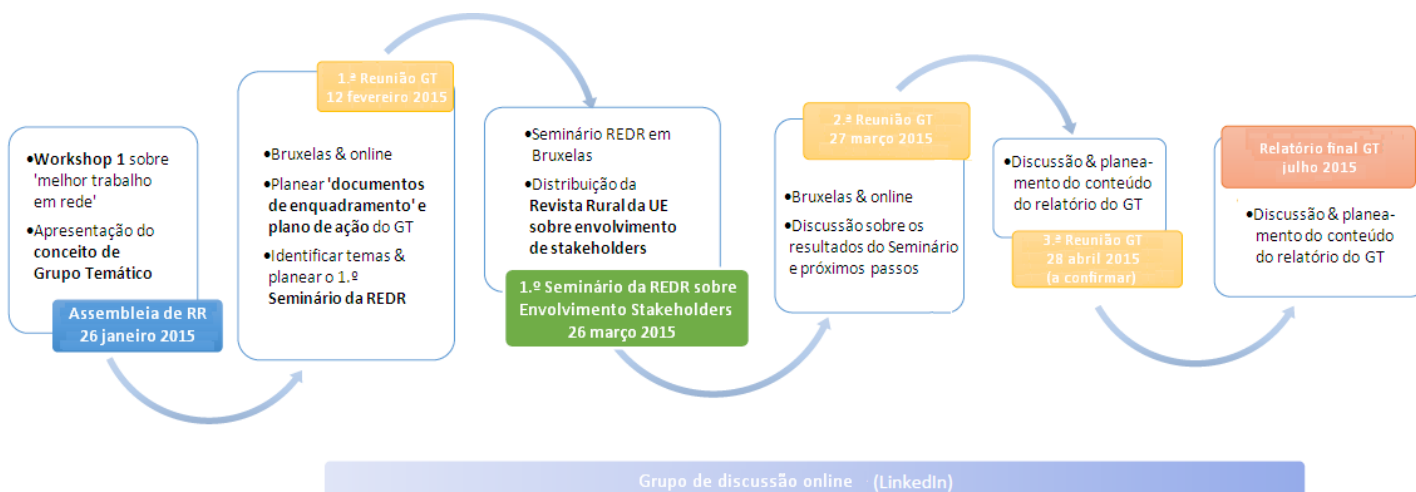


A REDE RURAL NACIONAL ESTEVE PRESENTE

Seminário promovido pela REDR - Rede Europeia de Desenvolvimento Rural sobre
ENVOLVIMENTO DE STAKEHOLDERS
 Dia 26 de março de 2015 – Bruxelas

DESTAQUE: Papel das RRN no envolvimento de parceiros do Acordo de Parceria (pág. 2) e no apoio à participação dos stakeholders na formulação e implementação das políticas (pág. 5). **Ligação em rede:** um instrumento e não um fim.

ENQUADRAMENTO: A Rede Europeia de Desenvolvimento Rural (REDR) encontra-se a desenvolver um trabalho temático sobre Envolvimento de Stakeholders (partes interessadas) para identificar as áreas chave onde se devem focar as ações da REDR, das Redes Rurais (RR) dos Estados Membros (EM) e das organizações de stakeholders europeias, de forma a aumentar eficazmente o envolvimento os stakeholders na implementação do desenvolvimento rural. Este trabalho temático inclui um Grupo de Trabalho Temático, a publicação de um número da revista temática da REDR e workshops preparatórios no âmbito da 1.ª reunião da Assembleia de Redes Rurais e da 1.ª reunião de Redes Rurais Nacionais.



Objetivo geral do seminário: Contribuir para uma melhor compreensão e reforço da capacidade de ligação em rede como instrumento para um maior envolvimento dos stakeholders no desenvolvimento rural.

Objetivos específicos: Identificar os atores-chave envolvidos no desenvolvimento rural (DR) e nos programas (PDR), e as formas de responder às respetivas necessidades através de um maior envolvimento; Identificar os principais canais à disposição dos stakeholders que lhes permitem influenciar o DR; Identificar as ferramentas e os métodos práticos de que dispõem as redes rurais para aumentar o envolvimento efetivo dos stakeholders na implementação da política de desenvolvimento rural.

AGENDA resumida (anexo 1):

- Boas-vindas e apresentação do tema “Envolvimento de stakeholders” e dos objetivos do seminário”;
- Sessão da manhã: 3 workshops paralelos: Melhorar o envolvimento dos stakeholders ao nível do planeamento local e ao nível de projeto para uma agricultura mais competitiva, para uma gestão sustentável dos recursos naturais e para um desenvolvimento territorial mais equilibrado;
- Sessão da tarde: 3 workshops paralelos: Melhorar o envolvimento dos stakeholders na conceção e implementação das políticas para uma agricultura competitiva, para uma gestão sustentável dos recursos naturais e para um desenvolvimento territorial mais equilibrado.

PRESENCAS (anexo 2): Estiveram presentes 137 participantes de 26 estados-membros, nomeadamente cerca de 60 stakeholders de base (*grass-root stakeholders*) envolvidos na agricultura, floresta, gestão sustentável dos recursos naturais e desenvolvimento territorial (4 portugueses, representantes, respetivamente, da ADC Moura, ADRAT, AGROTEJO e CONFAGRI). Estiveram também presentes elementos de organizações de nível europeu ligados à agricultura, ao território e ao ambiente; e ainda elementos de autoridades de gestão (AG), redes rurais (incluindo a RRN portuguesa), DG AGRI, REDR, Rede PEI-AGRI, Helpdesk da Avaliação, entre outros.



DOCUMENTOS: Agenda da reunião ([anexo 1](#)); Lista de participantes ([anexo 2](#)); Fichas sobre bons exemplos de envolvimento de stakeholders ([anexo 3](#)) para apoiarem a discussão nos grupos e exposição:

- Rur@L INOV - Inovar em Meio Rural – UTAD, DGADR;
- Biodiversidade em Explorações Agrícolas do Continente – CAP, LPN, SPEA, DGADR;
- ASAS – Aldeias sustentáveis e ativas – ANIMAR, ADC MOURA, ICE;
- EPAM – Empreender na fileira das plantas aromáticas e medicinais em Portugal – ADC MOURA.

NOTAS, APRESENTAÇÕES e CONCLUSÕES:

SESSÃO DE ABERTURA

- **Boas-vindas da DG AGRI**, Markus Holzer, Chefe da Unidade H3
- **Boas-vindas e Apresentação sobre “Envolvimento de stakeholders e objetivos do seminário”**, Paul Soto, coordenador da equipa do Ponto de Contacto da REDR

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_plenary_soto_introduction.pdf]

O Código de Conduta Europeu sobre Parcerias no âmbito dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, estabelecido no Reg. Delegado (UE) N.º 240/2014 da Comissão, de 7 de janeiro de 2014, faz, no artigo 5.º, uma explícita referência ao **PAPEL QUE AS REDES RURAIS NACIONAIS** podem desempenhar ao nível do envolvimento dos parceiros [<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32014R0240&from=EN>].

Benefícios do ES: Políticas melhores e mais adaptadas. Compromisso, apropriação, conhecimento, saber-fazer, perspetivas para melhorar a elaboração e implementação de estratégias, melhor gestão de fundos e transparência nas decisões, redução das disparidades na coordenação e capacidades dos diferentes níveis de governação

O que significa melhor ES: Melhor ES na formulação e implementação de políticas, na elaboração de estratégias locais e no desenvolvimento de projetos coletivos.

Oportunidades para o ES: adaptações/melhorias nas medidas PDR (conceção e aplicação), Comissões de Acompanhamento dos PDR, ligações entre organismos de implementação dos PDR e beneficiários, estratégias locais e projetos.

Ferramentas disponíveis para as redes rurais: intercâmbios temáticos e análise de medidas, troca de experiência entre pares (diferentes stakeholders, níveis, regiões, países, ...), orientação, FAQ, manuais, workshops, formação e aquisição de competências, comunicação, ...

- **Introdução aos trabalhos da manhã**, Edina Ocsko, Ponto de Contacto da REDR

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_plenary_ocsko_am_workshops.pdf]

Ponto de partida: Nós e a nossa experiência. Partilhar experiências, ouvir os outros e aprender.

SESSÃO DA MANHÃ: 3 Workshops paralelos: *Melhorar o envolvimento dos stakeholders ao nível do planeamento local e ao nível de projeto nas três principais áreas temáticas* (apresentar e discutir práticas e exemplos)

▫ **Workshop 1: Envolver agricultores e outros stakeholders em projetos que têm por objetivo uma agricultura mais competitiva**

– **Introdução** [https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws1_intro_final.pdf]

– **Aprender com os pares: A experiência das quintas/explorações monitoras**, Peter Cook (UK-Escócia)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws1_monitor-farms_pcook.pdf]

Aprender com os pares: Todos, agricultores e outros stakeholders, trabalham em conjunto para aumentar a rentabilidade da quinta monitora e, em consequência, aumentar o rendimento de todos os agricultores da zona

– **Envolver os jovens agricultores**, Jannes Maes (Belgium, CEJA)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws1_young-farmers_jmaes.pdf]

Ultrapassar questões de sucessão de gerações (acesso à terra, ao capital, sucessão), envolver também stakeholders do marketing, setor financeiro, ambiente, atores sociais, abordar questões diferentes consoante os EM; diversidade de meios e abordagens; criar imagem positiva da agricultura.

– **Centro de Recolha e Distribuição Ecológica de Produtos Hortícolas** – Cooperação de stakeholders na cadeia de abastecimento alimentar, Ales Zidar (SI)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws1_ecological-centre_azidar.pdf]

Usar a ligação em rede, apostar na educação dos futuros agricultores, pensar o acesso à terra, trabalhar a partir do consumidor (do prato para a quinta), recorrer à I&I, partilhar boas práticas de contratação pública, considerar sistemas eletrónicos para vendas e pagamentos.

– **Conclusões do workshop 1:**

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws1_feedback_slide_for_tg_meeting.pdf]

▫ **Workshop 2: Envolver stakeholders em projetos e estratégias locais que têm por objetivo a gestão sustentável dos recursos naturais.**

– **Introdução** [https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws2_intro_fc.pdf]

– **Envolver e acompanhar agricultores no restauro de turfeiras em Gales**, Arfon Williams (UK)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws2_williams_rspb.pdf]

Envolver agricultores atempadamente, com um facilitador confiável; objetivos do projeto relevantes para o agricultor (propriedade e exploração); mostrar resultados práticos, benefícios e custos; flexibilidade do projeto dá resposta a oportunidades identificadas pelos agricultores.

– **Melhorar a capacidade das comunidades locais para produzirem resultados ambientais: o projeto de um Ecomuseu no Parque de Monti Sibilini**, Ennio Merlini (IT)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws2_merlini_wwfit.pdf]

Comunicar, mostrando valor do contributo da comunidade local; ouvir os agricultores; usar medidas agroambientais adequadas; usar abordagens coletivas para projetos agroambientais e combinação de medidas PDR; incluir água e património cultural; coordenar vários níveis (político/projeto).

– **Uma abordagem coletiva de conservação de terras agrícolas: O exemplo holandês**, Remco Schreuder (NL)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws2_schreuder_si_ca.pdf]

Os agricultores são o grupo mais difícil de alcançar; há diferenças no grau de confiança que se gera em cooperação, sendo necessárias diferentes abordagens; começar com um projeto específico para criar cultura de trabalho conjunto e confiança.

– **Conclusões do workshop 2:**

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws2_feedback_slide_for_tg.pdf]

▫ **Workshop 3: Envolver stakeholders em estratégias locais integradas que têm por objetivo o desenvolvimento territorial equilibrado.**

– **Introdução** [https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws3_intro.pdf]

– **Envolvimento da juventude rural no Movimento Sueco Village Action (movimento de comunidades aldeãs)**, Josefine Heed (SE)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws3_involving_youth_jheed.pdf]

Dar voz às vozes escondidas - Grupos difíceis de alcançar: Essencial animação ativa, inclusiva e de qualidade; identificar formas/pessoas que abram portas para grupos específicos; reavaliar abordagens e necessidades; GAL, RRN, PDR, ONG devem ir ao encontro dos stakeholders, sem esperar que estes se moldem a eles; a carga administrativa dos programas pode comprometer o envolvimento; demonstrar e comunicar benefícios tangíveis e precoces; abordagens de longo prazo; investir nos jovens.

– **Rede informal de animadores em áreas remotas**, Anastasias Perimenis (GR)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws3_remote-stakeholders_aperimenis.pdf]

Dar voz às vozes escondidas - Zonas difíceis de alcançar: A confiança é determinante em zonas remotas, frequentemente isoladas, conservadoras e resistentes à mudança; necessário um animador local de confiança para maior comunicação e envolvimento; promover seminários locais e consultas bem concebidas, em que cada voz é importante; envolver os stakeholders e acompanhar o projeto a longo prazo; mostrar e comunicar resultados específicos e concretos e a sua relevância para a comunidade.

– **“Teoria U” para fortalecer ligações rural-urbanas**, Marga de Jong (NL)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws3_utheory_margadejong.pdf]

Novos métodos para construir ligações rural-urbanas (ex. Teoria U) envolvem um conjunto de técnicas: alcançar atores não habituais; auscultações eficazes; análises aprofundadas incluindo cenários e protótipos; manuais, formação de formadores, criação de competências; envolver políticos; assegurar a flexibilidade das estratégias; tratar temas quentes urgentes; cooperação rural-urbana (parcerias, aconselhamento, visitas de estudo); usar redes sociais e também contactos personalizados.

– **Acordos Regionais**, Marieke Kok (NL)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws3_regional_deals_mkok.pdf]

Reforçar a cooperação local através de acordos regionais: A chave é a confiança construída a partir de ambos os lados; comunicar é vital para o projeto e de forma prática e clara; não é só o dinheiro que move o projeto, o valor social é importante; estabelecer relações horizontais, e não hierárquicas, entre todos os atores do acordo regional, a decisão descentralizada cria responsabilização; não limitar a atuação a discussões e planeamento, trabalhar em modo “ação”.

– **Conclusões do workshop 3:**

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws3_summary_slides_tgmtg.pdf]

▫ **Feedback dos workshops da manhã – Pannel de peritos:** Kirsten Birke Lund (DK); Henk Kieft (NL); Elena Saraceno (IT).

Procurar envolver com tempo e confiança, criando diálogos do tipo “2 ganhadores” e pensando nas “duas faces da moeda”; redes sociais são importantes, mas o contacto cara-a-cara é crucial para encetar cooperação; procurar abordagens menos convencionais; importante mostrar resultados, incluindo aspetos económicos; focar os projetos nas necessidades das pessoas e não no encaixe dos apoios.

SESSÃO DA TARDE: 3 Workshops paralelos: *Melhorar o envolvimento dos stakeholders na conceção e implementação das políticas*

▫ **Introdução aos trabalhos da tarde**

– **Introdução**, Edina Ocsko (ENRD CP)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_plenary_ocsco_pm_workshops.pdf]

– Há muitas formas de envolver os stakeholders na formulação e implementação das políticas, Elena Saraceno (IT)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_plenary_saraceno_introd_pp.pdf]

A PARTICIPAÇÃO DOS STAKEHOLDERS É DIFERENTE NO PROCESSO DE FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS: representação com papel diferente, canais formais diferentes, sensibilidade política diferente.

Este facto tem implicações para as RRN: É UMA NOVA ÁREA DE ATIVIDADE DAS RRN que exige reflexão, sensibilização institucional e coordenação. Redes Rurais, que papel? Um papel mobilizador preliminar nas consultas formais? Contribuir para dar voz a quem a não tem? Facilitar intercâmbios entre diferentes ou semelhantes tipos de stakeholders rurais?

Parceiros Institucionais: Intervêm na formulação e implementação das políticas e são obrigados a consultar formalmente os stakeholders em todas as fases da programação, garantindo para a legitimação das políticas que todas as vozes são ouvidas: Parceiros do Acordo de Parceria dos Fundos FEEL, os PDR (FEADER), Comissões de Acompanhamento, Avaliações.

Oportunidade de intercâmbio entre stakeholders públicos e privados: Nas consultas formais (argumentação, negociação); nos modelos de representação que dão resposta ao interesse geral da política, mas que podem ser discutidos e organizados consoante os interesses específicos dos stakeholders; na elaboração dos PDR (estratégia, alocação de fundos, medidas; na implementação dos PDR, principalmente nas Comissões de Acompanhamento (alterações de medidas, procedimentos, condicionalidade, feedback para as AG, em que as **RRN PODEM TER UM PAPEL** de preparação das reuniões das CA, recolhendo e prestando informação, ajudando a identificar questões e atores menos visíveis, criando grupos de discussão – ATENÇÃO: **FASE A DECORRER**); e nas avaliações.

Participação dos stakeholders pode assumir muitas formas – não há apenas um caminho: Diversos modelos de representação dos atores nos EM; contextos institucionais específicos nos EM; interesses e formas de organização anteriores (agricultura, ambiente, turismo serviços,...); a articulação de posições pode ser preparada, discutida e negociada previamente, ou não; a frequência dos intercâmbios e a confiança entre stakeholders e a administração pública influencia a qualidade da participação.

Algumas práticas de consulta pública funcionaram bastante bem - Exemplo irlandês: A análise SWOT, incorporou os resultados da consulta realizada em 2012, relativa a um documento de trabalho do PDR e daí resultou a escolha de prioridades. Os resultados da consulta vieram a integrar a avaliação ex ante. Numa segunda fase (2013), as prioridades foram trabalhadas em subgrupos, num workshop que reuniu 80 stakeholders. Paralelamente, decorreram reuniões bilaterais com outros stakeholders (organismos públicos, organizações não governamentais). A terceira fase do processo decorreu aquando da elaboração das medidas PDR (2014). Os resultados foram sempre publicados e influenciaram o Acordo de Parceria e os 7 PDR.

Lições a extrair do exemplo irlandês (consulta pública do PDR): Começar cedo; repartir o processo de consulta ao longo das fases de programação: prioridades, medidas, implementação); abrir a consulta a todas as partes interessadas; combinar abordagens participativas (informação de qualidade, documentos base das consultas, reuniões, subgrupos por prioridade e medida); publicar todos os resultados e decisões; criar oportunidades para troca de opiniões; capacidade de ouvir, adaptar, estabelecer compromissos, gerir conflitos. Um influência eficaz na preparação dos PDR responsabiliza (empowers) os stakeholders e potencia a sua participação futura.

Evitar más práticas nos processos de consulta: Ouvir só algumas partes; deficiente informação de base; tomada de decisão fora do processo de consulta; pouca cooperação entre entidades públicas e privadas; baixo nível de representação, mandatos pouco claros, poucos feedbacks; ligações débeis entre diferentes stakeholders.

Como pode a ligação em rede ajudar? Criando competências; desenvolvendo trabalho anterior e posterior às consultas e Comissões de Acompanhamento; apoiando os atores rurais a traduzir as suas necessidades em mensagens políticas, conteúdos de medidas e mecanismos de implementação; usando canais de comunicação para atrair o apoio dos meios de comunicação, difundindo informação; criando oportunidades para a troca de práticas e o diálogo entre agricultores e outros stakeholders rurais; facilitando a construção de perspetivas partilhadas, discutindo pros e contras de prioridades alternativas. Aumentar o envolvimento implica compreender contextos de funcionamento nacionais e regionais. As RRN podem colmatar dificuldades decorrentes de níveis menos bem-sucedidos de organização de stakeholders.

Aumentar o envolvimento através da ligação em rede: A participação dos stakeholders nas políticas requer coordenação e apoio mútuo entre as Autoridades de Gestão e as RRN; usar uma combinação de intercâmbios formais e informais - ambos os tipos são necessários e as RRN podem ter um papel na sua promoção; adaptar os processos de participação nas políticas face à diversidade de configuração dos stakeholders e dos contextos institucionais; também a REDR pode facilitar intercâmbios de práticas, através de relatórios sobre a situação e evolução europeia, abordagens, boas e más práticas, mapeamento de stakeholders rurais).

▫ **Workshop 4: A experiência dos stakeholders rurais na conceção e implementação da política de desenvolvimento rural.**

– **Introdução** [https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws4_w4_intro.pdf]

– **Chamar os stakeholders mais “difíceis de alcançar” ao processo de implementação da política de desenvolvimento rural**, Simonas Barzda (SK)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws4_simonas_b.pdf]

– **A experiência das ONG e de outras organizações na definição do modo de implementação da política de desenvolvimento rural**

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws4_trees_r.pdf]

– **Experiência do Parlamento Rural da Estónia**, Anneli Kanna (EE)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws4_anneli_k.pdf]

– **Conclusões do workshop 4:**

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws1_feedback_slide_for_tg_meeting.pdf]

Papel das Redes Rurais - Ligar stakeholders rurais e atores com responsabilidade na elaboração das políticas: As RRN necessitam de reconhecimento, de mandato inequívoco e de estruturas formais claramente definidas (separação de papéis entre AG e RRN); as RRN têm de manter a sua independência; têm o papel de assegurar o envolvimento dos stakeholders; podem ser a voz daqueles que não a têm; têm de continuar a usar um conjunto de ferramentas para assegurar a participação, assim como a comunicação multinível.

▫ **Workshop 5: Trabalhar em rede como um instrumento para definir o modo de implementação da política de desenvolvimento rural.**

– **Introdução** [https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws5-intro-elenamaccioni.pdf]

– **Envolvimento dos membros das atividades da RRN sueca**, Sofia Lindblad (SE)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws5_sofialindblad_se_membership.pdf]

– **Avaliação interativa dos resultados dos PDR junto de grupos-alvo**, Henk Kieft (NL)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws5-henk-kieft-nl.pdf]

– **Grupos de trabalho temáticos no âmbito do Comité de Acompanhamento austríaco**, Martin Leitner (AT)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws5_at_leitner_rev.pdf]

– **Conclusões do workshop 5:**

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws5_feedback-slide.pdf]

Papel das Redes Rurais - Ligar stakeholders rurais e atores com responsabilidade na elaboração das políticas: Papel colaborativo entre grupos mais e menos fortes (não são grupos de lobby); necessário mudar (AGORA) as lógicas dos decisores políticos no sentido de abordagens mais participadas; reconhecer o valor da argumentação; identificar onde reside o problema e qual o fórum adequado para o colocar (local, nacional, europeu).

▫ **Workshop 6: Trabalhar em rede como um instrumento para definir o modo de implementação da política de desenvolvimento rural.**

– **Introdução** [https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws6-intro-edina.pdf]

– **Tour dos stakeholders 2014 organizado pela RRN flamenga**, Ariane Van Den Steen (BE)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws6-stakeholder-tour_avandensteen.pdf]

– **Think Tank Virtual – Conferências telefónicas como ferramenta para o diálogo sobre a política de desenvolvimento rural**, Nils Lagerroth (SE)

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws6-nils-se.pdf]

– **Conclusões do workshop 6:**

[https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/uploaded-files/s1_ws6_feedback_summary_final.pdf]

Papel das Redes Rurais - Ligar stakeholders rurais e atores com responsabilidade na elaboração das políticas: Quem envolver? (de quem se fala?) – Stakeholders rurais, RRN decisores políticos. As RRN respondem pelos seus stakeholders; necessitam de criar confiança; ponderar entre redes formais ou informais (abertas); desenvolver processos de consulta em contínuo, incentivando à participação ativa dos membros; envolver, com continuidade, os atores (certos) que elaboram as políticas, quer ao nível político, quer ao nível operacional. As AG devem considerar as RRN mais seriamente. Como envolver? Necessário encontrar novas formas: grupos temáticos, mas também outras ferramentas, TIC, conferências telefónicas, ... Usar as redes existentes (uma rede de redes, como os Parlamentos Rurais e a experiência da ligação em rede do LEADER).

▫ **Feedback dos workshops da tarde – Painel de RRN, AG e stakeholders:** Chris Head (NRN, UK-Inglaterra), Mathilde Houze (Regional AG, FR), Alistair Prior (UK-Escócia), Cátia Rosas (CONFAGRI - stakeholder, PT).

O que é mais urgente? Tudo está relacionado: saúde, educação, planeamento, agricultura. Necessário quebrar o silêncio entre os diferentes grupos e setores. Confiança é a palavra-chave. Cada pessoa faz a diferença e pode ser ator da mudança. As parcerias para os objetivos 2020 são uma oportunidade para desenvolver projetos comuns. As RRN devem conquistar o seu mandato de forma bottom-up, a partir dos stakeholders. E para quê este mandato? Para unir esforços e dar esperança às populações rurais – escolher o que é urgente, mas também o que é importante.

▫ **Notas de encerramento:** Paul Soto, Ponto de Contacto da REDR.

Trabalhos futuros: relatório da reflexão sobre este tema, a publicar em julho 2015, que será produzido pelo Grupo Temático da REDR. Pretende-se que seja um documento vivo, com pistas sobre quem, como, com quê, ... envolver. Será também publicada a Revista Rural UE sobre Envolvimento de Stakeholders. Desafiados os participantes a prosseguir a reflexão no regresso a casa.